



UM ESTUDO SOBRE A AIESEC E AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

Cauê Bicca Vieira
Annalisa Cangelosi

Linha temática: Educação para o desenvolvimento de lideranças

Resumo: Com a necessidade de lideranças conscientes dos impactos socioculturais e econômicos, que deem impulso para a transformação do mundo em um ambiente sustentável a todas as nações, buscamos entender como a organização AIESEC trabalha a formação de líderes dentro das esferas pessoal e profissional. Neste artigo, foi abordado o propósito relacionado aos meios de atuação profissional e de liderança que os jovens buscam na organização e o que é adquirido dentro dessa experiência. Foi realizada uma pesquisa com intercambistas e colaboradores da AIESEC de cinco países diferentes. Jovens de Honduras, China, Moçambique, Canadá e Romênia foram entrevistados sobre o seguinte tema: “O que você aprendeu com a AIESEC em sua vida pessoal e profissional?”. As respostas obtidas mostram que o trabalho proposto pela AIESEC possibilita oportunidades de crescimento e autonomia, mais segurança e coragem para enfrentar as demandas que o mercado de trabalho exige. Reportamo-nos também, à abordagem teórica e prática da Pedagogia Ontopsicológica, que consiste em fazer com que o sujeito construa a si mesmo conforme o próprio projeto de natureza. Com o intuito de compreender como ela poderia funcionar na prática dentro da AIESEC, dois alunos, os quais foram membros da organização e hoje se formam através dessa pedagogia, foram entrevistados com a seguinte questão: “Como se aplica a Pedagogia Ontopsicológica na formação pessoal e profissional dos jovens e qual seria a sua contribuição na AIESEC?”. Os resultados deste trabalho dão abertura para aprofundamentos sobre os assuntos tratados.

Palavras-chave: AIESEC; Jovens; Liderança; Pedagogia Ontopsicológica.

1. Introdução

A palavra “sustentabilidade” deriva do latim *sustentare*, que significa sustentar, ou seja, ela surge da necessidade humana de conservar o ambiente e a sociedade para as próximas gerações e educar para que as mesmas se tornem conscientes sobre o impacto que causam na sua pequena passagem neste planeta, seja de recursos, econômicos e também sociais. A Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundada logo após o final da Segunda Guerra Mundial, unindo 51 países com o intuito de evitar que desastres como aquela guerra acontecessem novamente. Hoje, a ONU conta com 193 países, os quais definiram (durante a Cúpula Rio+20, realizada no Rio de Janeiro em 2012) e explicaram os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam, até o ano de 2030, em cada setor, desenvolver e transformar o mundo em um lugar mais igualitário, com oportunidade para todos. Esses objetivos são derivações do sucesso dos Objetivos Do Milênio (ODM), que estiveram em vigor do ano 2000 a 2014 (WAZLAWICK; SCHAEFER; MIRANDA, 2019, p. 100).

No entanto, para que os ODS sejam executados, são necessárias iniciativas ativas, e com isso surgem organizações vinculadas a esses propósitos estabelecidos como base para o desenvolvimento global. A Associação Internacional dos Estudantes em Ciências Econômicas e Comerciais - mais conhecida como AIESEC - é uma delas e, atualmente, é a maior organização gerida por jovens no mundo. A AIESEC se propõe, dentro do seu ambiente de atuação (o mercado de intercâmbios), inserir uma nova proposta para os seus membros, pois a organização, assim como a ONU, surgiu logo após o final da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1948, como uma “solução para os conflitos similares a partir da multiculturalidade e desenvolvimento de liderança nos jovens” (AIESEC, 2021). Essa organização está estruturada como uma empresa em crescimento, em que todos os membros possuem seus cargos estabelecidos, mas não fixos: se consegue escalonar de membro a líder de time em apenas um semestre, assim como se pode descer, dependendo do resultado entregue. Se consegue também ser membro da gestão nacional de outro país, se quiser. Por ser uma organização não governamental, a AIESEC não possui nenhum aval financeiro. Então, qual a razão que move os jovens a contribuir com esse projeto?

2. Jovens e AIESEC: qual o propósito

Quando falamos sobre propósito, abrimos um “leque” de definições possíveis, pois podemos partir de diversos autores, os quais às vezes afirmam esse conceito de maneira metafísica. Surgem perguntas que são inerentes ao próprio ser humano, como “qual o propósito da vida?”, mas neste momento falaremos de propósito em relação aos meios de atuação profissional e de liderança, os quais nos interessam no presente trabalho. Segundo MENEGHETTI (2020, p. 19), o jovem deve escolher a empresa onde se ganha maior experiência, que faça função ao crescimento da existência daquele indivíduo. Com essa afirmação, compreendemos que muitos jovens buscam organizações como a AIESEC justamente para entender em que eles mesmos são melhores, pois o escopo da organização coincide com aquilo que eles desejam para si, ou seja, aprender mais sobre algum ofício e sobre si mesmos. Com isso, são privilegiados à compreensão de um projeto maior, os ODS, que atuam em complemento ao propósito inicial desses jovens. Posto isso, procuramos quais os resultados dessa busca incessante por si em uma breve pesquisa realizada com jovens intercambistas e colaboradores da AIESEC da Europa, Ásia, África e das Américas, que se experienciaram fora de seus países.

3. Como a AIESEC auxilia os jovens nas esferas pessoal e profissional

Foram interrogados sete jovens, de idade entre 20 e 25 anos, com a seguinte questão: “O que você aprendeu com a AIESEC em sua vida pessoal e profissional?” Foram obtidas respostas fartas, sobre dinâmicas diversas, pois cada fala continha uma cultura diferente, no entanto, todos os jovens estavam certos das mudanças que tiveram durante as suas experiências, sejam voluntárias ou profissionais. Por exemplo, o Seven, da China, argumentou que: “A minha

experiência na AIESEC me fez conhecer novos amigos e treinar minhas habilidades pessoais. Também me fez sentir que os problemas da minha vida não são tão difíceis. Isso me deu coragem para enfrentar qualquer dificuldade”. Verificando a frase onde ele mostra que suas “habilidades pessoais” foram treinadas e que com essa experiência ele teve maior “coragem” para enfrentar as dificuldades na vida, constatamos que para ele a colaboração com a AIESEC foi uma experiência de valor, pois ressaltou e expandiu a sua própria força.

Seguindo pela mesma linha, a Nina, do Canadá, afirmou que: “[Graças à AIESEC] eu aprendi que, mesmo se você não conhece outro idioma, mesmo se você não conhece outra cultura, não tenha medo de pular de cabeça”. Insa, da Alemanha, relatou que “Especialmente através do trabalho intercultural, aprendi muito sobre diferentes culturas, como podemos trabalhar juntos e, especialmente, como nos comunicamos.” Dessas duas afirmações anteriores fica visível o trabalho de multiculturalidade proposto como objetivo a ser alcançado dentro das metas da AIESEC.

A Sônia, de Honduras, traz aspectos ligados ao exercício profissional, afirmando que “na AIESEC eu aprendi a colocar em prática alguns conhecimentos que adquiri na universidade e deixei de ter medo no mercado de trabalho, pois adquiri mais confiança”. As contribuições dos entrevistados mostram que a AIESEC proporciona aos intercambistas oportunidades de crescimento e autonomia, mais segurança e coragem para enfrentar as demandas que o mercado de trabalho exige.

Contudo, o interesse deste estudo se estendeu adiante, envolvendo também jovens que, além de terem sido parte da AIESEC, hoje estão se formando conforme a Pedagogia Ontopsicológica.

4. A pedagogia ontopsicológica para o desenvolvimento de lideranças responsáveis e sua possível contribuição com a AIESEC

A Pedagogia Ontopsicológica é a prática educativa para que o sujeito entenda e faça a si mesmo (MENEGETTI, 2019, p. 14) no seu desenvolvimento integral, é a capacidade de identificação e individuação do potencial virtual do indivíduo e, então, a ação para a transformação para a qual o projeto-base do homem tensiona. Ou seja, é o reconhecimento das características otimizadas do indivíduo e a potencialização com base no que ele é por natureza. Na perspectiva de atuação conforme o projeto de natureza (CAROTENUTO, 2013, p. 396), a chave resolutiva da pedagogia ontopsicológica é a responsabilidade, que direciona a tomada de decisão do jovem à mudança. Isso fará com que ele gere os resultados desejados, que lidere a si mesmo para que possa atuar em qualquer setor onde estiver inserido (GEHRKE; SCHAEFER, 2017, p. 5). Em âmbito profissional, a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica consiste em direcionar para que os jovens tenham capacidade de autonomia para liderar e gerar resultados na área que atuam, contando também com a sociabilidade e correspondendo aos pequenos e grandes desafios do cotidiano de forma coesa (MARTINS, 2019, p. 46).

Tendo em conta o quanto foi exposto, nós nos questionamos como a Pedagogia Ontopsicológica poderia auxiliar no interior da AIESEC e, para responder a essa pergunta, foram entrevistados dois membros dessa organização que, também, estão se formando através da Ontopsicologia. Por diferentes caminhos, Cauê (autor do presente trabalho) e Dyeine explicam que a Ontopsicologia permite encontrar e individuar o projeto base do jovem, então, dar condição de desenvolvimento histórico a ele. Para Dyeine, a Pedagogia Ontopsicológica poderia auxiliar os membros da AIESEC, pois eles “são jovens que têm a capacidade de agir e fazer mais do que são ensinados”. Similarmente, Cauê afirma que a Pedagogia Ontopsicológica, aplicada na formação dos jovens da AIESEC, permitiria que eles entendessem as suas habilidades, para se desenvolver conforme tanto o seu projeto de natureza, quanto a proposta de liderança da organização.

Portanto, a contribuição da Pedagogia Ontopsicológica consiste em direcionar o jovem à sua tomada de decisão com base no critério individual que ele possui por natureza, relacionando a escolha ótima para si e para a organização onde está inserido, neste caso, a AIESEC.

5. Considerações finais

O presente trabalho mostra como a AIESEC auxilia os jovens no desenvolvimento da sua liderança, estimulando o crescimento deles no plano tanto pessoal, quanto profissional. Ao mesmo tempo, apresenta o diferencial que a Pedagogia Ontopsicológica poderia oferecer na formação de tais jovens, graças à individuação do potencial natural de cada um, o qual permitiria gerar ainda mais resultados. Este estudo, ainda que pequeno, abre perspectivas de aprofundamento futuras, por exemplo, pesquisas em que alguns conhecimentos da Pedagogia Ontopsicológica possam ser inseridos no processo formativo dos membros da AIESEC.

6. Referências bibliográficas

AIESEC - Associação Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais. **AIESEC NO BRASIL - Liderança Através de Intercâmbio**. Disponível em: <https://aiesec.org.br/blog-aiesec/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CAROTENUTO, M. **A paideia ôntica: dos Sumérios a Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

GEHRKE, A. R.; SCHAEFER, R. A aplicação da Pedagogia Ontopsicológica no desenvolvimento profissional dos jovens. **Saber Humano**, Recanto Maestro, v. 7, n. 11, p. 05-22, jul./dez. 2017.

GOULART MARTINS, F. Formação profissional através do protagonismo responsável: uma proposta educacional para a sociedade atual e futura. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). **Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro: Compartilhando experiências**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019. pp. 43-47.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Jovens e realidade cotidiana**. 2. ed. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R.; MIRANDA, C. Transform(ações) e resultados na dialética do devir responsável: jovens construindo o futuro com os ODS. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). **Formando Lideranças para o Desenvolvimento Futuro: Compartilhando experiências**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019, p. 99-120.